

Couples Therapy for Erectile
Disorders: Conceptual and Clinical Considerations
Sandra R. Leiblum & Raymond C. Rosen

Journal of Sex & Marital Therapy
1991; 17:2, 147-159

Os bons trabalhos não têm idade, não ficam velhos. É o caso deste excelente artigo de Sandra R. Leiblum & Raymond C. Rosen, intitulado: "Couples Therapy for Erectile Disorders: Conceptual and Clinical Considerations", publicado em 1991 na prestigiada revista *Journal of Sex & Marital Therapy* (17:2, 147-159; <http://dx.doi.org/10.1080/00926239108404956>) editada pelo não menos prestigiado Prof. R. Taylor Segraves.

A evidência clínica demonstra que qualquer que seja a natureza da disfunção sexual, a eficácia da intervenção médica será maior quando ambos os parceiros estão envolvidos no tratamento. Os sintomas podem estar localizados no corpo do doente mas os seus efeitos, as suas consequências, são sentidos por ambos os membros do casal. A esposa de um homem com dificuldades de ereção (D.E.) pode pensar que ele é egoísta, que não já não gosta dela, que não é sensível às suas necessidades.

A resposta emocional e a atitude, tantas vezes, crítica, destas mulheres vai provocar desconforto e aumentar a tensão em torno da actividade sexual, agravando ainda mais o problema. É criado todo um círculo vicioso em torno da disfunção erétil: "Eu tive uma falha, o que aconteceu comigo, como vai ser da próxima vez, será que ela me vai abandonar?" A mente do homem fica dominada pela preocupação e esquece o prazer, afetando ereção.

O aumento crescente ênfase sobre soluções cirúrgicas, farmacológicas e mecânicas ao para o tratamento do fracasso erétil na última década levou a uma relativa negligência da importância dos problemas relacionais na gênese e manutenção da D.E.

A Terapia sexual é sempre um processo dinâmico, que depende, em grande medida, daquilo que o casal é capaz de fazer na sua intimidade. Para isso, é essencial uma grande motivação. O que precisa de tempo e trabalho.

As abordagens sistémicas, as questões de família de origem, as projeções transferenciais e as intervenções cognitivo-comportamentais são revistos pelos autores, que identificam algumas variáveis fundamentais, nomeadamente: o poder na relação de casal, a atração sexual, a intimidade e a confiança, os papéis sexuais, são destacados como sendo de especial importância na avaliação e tratamento da D.E..

A introdução do sildenafil em 1998 modificou radicalmente a oferta terapêutica para o tratamento da D.E. As abordagens integradas, medicamentos mais terapia sexual, pode rapidamente reduzir ou eliminar a ansiedade de desempenho, aumentar a auto-estima e a satisfação do casal e prevenir a recidiva dos sintomas. Sandra R. Leiblum e Raymond C. Rosen neste artigo ajudam-nos a situar o sintoma sexual naquilo que é a complexidade do comportamento sexual humano. Um texto pedagógico para ler pela primeira vez ou para voltar a ler com muito interesse.